



A G E N D A

2016.1

Do ICP	4
Ensino	6
Ciclo Fundamental	11
Turma 2014	11
Turma 2015	12
Turma 2016	12
Curso livre	14
Temas da Clínica Psicanalítica	15
Novo Espaço no ICP-RJ	17
Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ	18
A criança no discurso analítico – Curumim	18
Clínica e Política do Ato	19
Práticas da Letra	20
Psicanálise e Direito	20
Psicanálise e Medicina	20
Psicose e Saúde Mental	21
Topologia	21
Toxicomanias e Alcoolismo	22
Sobre o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP	23
Calendário de Eventos do ICP-RJ	24
Intercâmbio entre Institutos	25
O CIEN-RJ	26
Publicações do ICP	28

DO ICP

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros
Diretora Geral do ICP-RJ

Continuaremos a orientar nosso trabalho de ensino e pesquisa no ICP em 2016 pelos conceitos de inconsciente e sintoma – que, na variedade da clínica atual, colocam questões sobre o modo como acontecem sob transferência, suscitando formas de manejo, além e aquém da interpretação que incide sobre o sentido.

A pesquisa que fizemos em 2015 sobre esses conceitos (inconsciente e sintoma) nos levou a explorar como o corpo, o gozo e a pulsão entram em jogo na conjunção/disjunção entre eles. Assim, acrescentaremos em 2016 à nossa pesquisa sobre inconsciente e sintoma, corpo e transferência.

O que se atualiza da pulsão sob transferência, favorecendo ou resistindo a ela, nos oferece um campo de pesquisa para nos perguntarmos o que a noção de corpo falante, que é trazida por Lacan em seu último ensino, traz de novo ao conceito de pulsão. Lacan insiste em que há algo da pulsão que não se inscreve, que não é simbolizável, que fica fora da engrenagem significativa como cadeia, como saber. A dimensão da pulsão como demanda, que exige satisfação sem se dirigir ao Outro, remete à dimensão imperativa que o gozo opaco, fruto do encontro contingente do significante com o corpo, exerce e poderá sob transferência se constituir como enigma. Estar atento ao que aparece dos efeitos de gozo provocados pelo significante no corpo, que constituem a lalíngua, orienta na escuta e na leitura dos fenômenos, dos acontecimentos que surgem e vão servindo na construção do sinthoma como o mais singular na amarração própria a cada um.

O corpo falante, tema do Congresso da AMP de 2016, tem aberto, com seus textos preparatórios, um campo de trabalho clínico para averiguarmos um novo estatuto do corpo na prática da psicanálise, o que nos leva a revisitar o conceito de pulsão, de Freud a Lacan.

No nosso próximo ano de trabalho no ICP teremos a oportunidade de recolher as contribuições do debate no Congresso sobre o corpo falan-

te, que colocará mais uma vez em circulação a forma como o sintoma e o sinthoma se enlaçam ao inconsciente no decorrer de uma análise.

Lembramos a relação do Instituto com a Escola e com a AMP para diferenciá-los e poder promover, a partir dessa diferenciação, os laços de trabalho que contribuam para a formação do analista. Mais uma vez, insisto na função do ICP: ser um lugar ao qual se podem trazer as questões da prática daqueles que, nos vários momentos em que se encontram de sua formação na Escola, se vêem embaraçados pelas questões que os pacientes que se endereçam a eles, em seus consultórios e nas instituições em que trabalham, colocam.

O ICP abre suas portas para um trabalho pós-Congresso, no qual esperamos dos membros da Escola, como disse Marcus André Vieira, sua transmissão.

ENSINO

Paula Borsoi

Coordenadora da Comissão de Ensino

A proposta da Comissão de ensino para 2016 visa a manter como sua orientação principal os conceitos de inconsciente e sintoma, escolhidos desde 2014. Para podermos dar um passo a mais em nossa orientação, vamos enlaçar a esses dois uma noção essencial, a saber: a questão do corpo em psicanálise. Corpo e sintoma são dois conceitos que se enodam tanto pelo significante, quanto pelo inconsciente. Nessa perspectiva, vamos nos servir dos vários tempos do ensino de Lacan, incluindo a releitura que ele fez de Freud. Deste modo, podemos seguir no percurso feito até aqui e ampliar nossa discussão com questões da clínica contemporânea.

É preciso situar como chegamos a esse ponto. Em abril deste ano, o Rio de Janeiro será a sede do X Congresso da Associação Mundial de Psicanálise. Desde sua fundação, sob a orientação firme e segura de J.-A. Miller, esse evento acontecia somente para os membros da AMP. A partir de 2010, o Congresso passou a receber também inscrições de não membros, pessoas com transferência de trabalho endereçada ao Campo Freudiano. O tema desse Congresso é o *Corpo falante*, que faz uma revisão e atualiza, através dos textos de orientação, a questão do corpo em psicanálise.

O corpo é o ponto de articulação dos conceitos de inconsciente e sintoma na virada feita por Lacan em seu último ensino. Esse ensino não é linear e, portanto, é necessário revisitar os conceitos de gozo e pulsão para que possamos atualizar a clínica analítica.

É no registro do simbólico, como experiência de linguagem, que o sujeito tenta constituir um corpo como unidade. Nem sempre essa empreitada é bem sucedida, deixando o corpo despedaçado, com uma unidade muito precária, confrontando o sujeito a um real. “O corpo falante aparece como um corpo falado, entre o mistério do inconsciente e a evidência do corpo da imagem, em todas as variedades da clínica atual”, como diz Bassols em seu texto “Corpo da imagem e corpo falante”¹.

Lacan vai se servir da descoberta freudiana da pulsão, conceito definido por Freud entre o somático e o psíquico, para construir um conceito de pulsão articulado à linguagem, que ele nomeou de gozo. A pulsão de morte, pulsão por excelência, é reformulada por Lacan como gozo que causa a repetição significante, mas a pulsão é tomada também na sua dimensão real, algo da dimensão libidinal. Com isso, as definições de gozo se pluralizam.

A pulsão, para Lacan, está ligada à vida sob a forma do corpo, por isso o corpo ganha toda ênfase nesse momento e, assim, o corpo vivo passa para o primeiro plano. Dessa forma, Lacan define esse conceito por meio do gozo, quando diz: “Não sabemos o que é estar vivo, senão apenas isso, que um corpo se goza”².

O conceito de pulsão vai implicar as ressonâncias da voz, prévias à linguagem articulada, que vão se chocar com o corpo. Fazer com que esse sofrimento não seja excessivo, que essas marcas indelévels – que não podem ser desfeitas – possam ao menos ser reduzidas, é a aposta da psicanálise de Orientação lacaniana hoje e a transmissão feita no Instituto está comprometida em sustentar esta clínica no século XXI.

1 Disponível em: <<https://www.congressoamp2016.com/pagina.php?area=8&pagina=38>>.

2 (1972-73) Seminário 20: Mais, ainda. Zahar, 1985, p. 35.

CALENDÁRIO

Na aula inaugural do dia 17 de fevereiro, teremos a oportunidade, após a aula da Diretora do ICP, Maria do Rosário C. do Rêgo Barros, de conversar e tirar as dúvidas sobre a participação do Instituto no Congresso, sobre suas aproximações, articulações e disjunções.

Curso regular

Este ano teremos um funcionamento para as três turmas do curso regular um pouco diferente do habitual. As aulas serão dadas de modo semanal, com oito aulas em cada disciplina. Serão duas disciplinas a cada semestre, mas organizadas em aulas semanais e consecutivas. Primeiro uma e depois a outra. Faremos a divulgação do primeiro semestre e apenas o calendário do segundo semestre. Essa mudança tem relação com a mudança da data do **recesso** de julho, que acontecerá em agosto, **de 03 a 24/08**, por conta das Olimpíadas no Rio de Janeiro.

O segundo semestre, para as três turmas: 2014, 2015 e 2016, terá início em 06/07, e a disciplina escolhida terá quatro aulas consecutivas, uma vez por semana. Será interrompida de 03 a 24/08 e será concluída com mais quatro aulas consecutivas, uma vez por semana, de 31/08 até 28/09.

A segunda disciplina para as três turmas terá início em 05/10 e ocorrerá até 23/11, com oito aulas consecutivas, uma vez por semana. O programa epistêmico será divulgado posteriormente.

No dia 24/02, a Comissão de ensino fará uma reunião com as turmas de 2014 e de 2015 para esclarecer e apresentar o programa do primeiro semestre de 2016.

Para essas duas turmas, em lugar da primeira disciplina, será proposta a formação de cartéis para a leitura dos textos de Miquel Bassols e Pierre-Gilles Guéguen, dois textos de orientação para o Congresso. A cada quarta-feira, de 02/03 a 13/04, durante sete semanas, sob a coordenação de Maria do Rosário e Paula Borsoi, vamos estudar,

através das questões e perguntas formuladas pelos cartéis, escolhendo certos parágrafos norteadores, qual a articulação possível sobre o corpo na entrada e na saída da análise. Ou seja, visaremos a destacar as ferramentas que servem como bússola para a clínica psicanalítica hoje. Sabemos que a clínica analítica não se presta a adaptações, por isso usaremos um percurso que nos permita dizer como podemos dar testemunho sobre as mudanças ocorridas na prática, seguindo os princípios que orientam a clínica.

Turma 2014

A segunda disciplina desta turma será dada em aulas semanais de 04/05 até 22/06, a saber:

A atualidade das recomendações de Freud: inconsciente, sintoma e corpo na direção da cura

Ana Tereza Groisman

Turma 2015

A segunda disciplina dessa turma será dada em aulas semanais, que terão início em 04/05 e irão até 22/06:

Angústia: o afeto que não engana

Andréa Vilanova

Turma 2016

Início em 24/02 até 13/04, às quartas-feiras, 19h00:

O Imaginário

Maria Inês Lamy

A segunda disciplina terá início em 04/05, com oito aulas consecutivas semanais, e terminará em 22/06.

Uma leitura do Caso Dora

Maria Silvia Hanna

Oficina de elaboração para a Turma 2013

Coordenação: Maria do Rosário C. do Rêgo Barros e Paula Borsoi

Dirigida aos alunos da turma 2013, que terminaram o curso no ano passado, visa a acompanhar e participar das elaborações dos alunos em torno da realização do trabalho que será apresentado em 30 de julho por ocasião da Jornada da turma.

Datas da Oficina (atividade exclusiva para a Turma 2013): 09/03, 06/04, 11 e 25/05, 08 e 22/06.

Jornada da Turma 2013: sábado, 30/07, às 10h00

Temas da clínica psicanalítica

Coordenação: Sarita Gelbert e Márcia Zucchi
Início: 05 de maio

CICLO FUNDAMENTAL

Turma 2014

A atualidade das recomendações de Freud: inconsciente, sintoma e corpo na direção da cura

Ana Tereza Groisman

Data: de 04 de maio a 22 de junho

Horário: 19h00

Frequência semanal

Pouco mais de um século nos separa da série de artigos escrita por Freud sobre o que caracterizava e diferenciava sua prática clínica. Ali, Freud se dedicou a transmitir aos jovens analistas o método psicanalítico e, longe de se confundir com qualquer manual de instruções, seus escritos revelam-se um manancial inesgotável de orientações precisas para todos os que desejarem seguir seus passos. Lacan, meio século depois, com sua leitura rigorosa e subversiva, nos convida a revisitar os conceitos freudianos que determinam a prática clínica. Ele coloca o analista na berlinda, convocando-nos a pensar nos princípios que orientam nossa prática. Assim, inconsciente, transferência, interpretação e associação livre, conceitos fundamentais da psicanálise, se tornarão ainda mais produtivos acrescidos dos conceitos lacanianos de desejo do analista e sujeito suposto saber. Em nosso curso visaremos a atualizar as questões levantadas por Lacan acerca do que se pratica sob a égide da psicanálise. Se a clínica mudou, em que nos baseamos para sustentar que a psicanálise se mantém?

Bibliografia:

Freud, S. – “Artigos sobre a técnica”, 1911-1915, in: Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol XII.

Lacan, J. – “A direção do tratamento e os princípios de seu poder”, in: Escritos, JZE, Rio de Janeiro, 1998.

Turma 2015

Angústia: o afeto que não engana

Andréa Vilanova

Data: de 04 de maio a 22 de junho

Horário: 19h00

Frequência semanal

Podemos reconhecer o tanto de engano que orienta a abordagem contemporânea da angústia na clínica fora da perspectiva psicanalítica. Tomá-la como um sintoma a mais e, portanto, uma manifestação a ser debelada, exclui a dimensão de causa que este afeto veicula e que nos coloca às voltas com o *pathos* de nossa existência. A partir da investigação do reviramento conceitual do afeto de angústia promovido a partir de *Além do princípio do prazer* em Freud, seguiremos a orientação do ensino de Lacan, que vetoriza sua abordagem da prática psicanalítica em direção ao real. A experiência da angústia, ao refletir a margem fora do sentido que está implicada no aparelhamento significante, nos coloca no cerne de discussões que implicam corpo, sujeito, objeto e Outro. Esse curso pretende promover uma conversação entre o texto de Freud e o ensino de Lacan, tomando por base *Inibição, sintoma e angústia*, de 1926, e o *Seminário, livro 10, Angústia*, de Lacan.

Bibliografia:

Freud, S. (1926) “Inibição, sintoma e angústia”.

Lacan, J. (1962-63) *Seminário, livro 10: Angústia*.

Turma 2016

1. O Imaginário

Maria Inês Lamy

Data: de 24 de fevereiro a 13 de abril

Horário: 19h00

Frequência semanal

O curso propõe a discussão do registro do Imaginário. Acompanharemos o trajeto de Lacan desde “O estádio do espelho”, passando pela apresentação do esquema ótico, até as reformulações trazidas no *Semi-*

nário 10. Propomos trabalhar também o Imaginário em sua articulação com o Simbólico e o Real e os impasses na construção do corpo.

Bibliografia:

Brousse, M. H. “Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio do espelho”. Em: *Opção Lacaniana* online n. 15, novembro de 2014.

Freud, S. “Introdução ao narcisismo”. Em: *Obras Completas*, vol. XIV

Lacan, J. “O estádio do espelho como formador da função do eu”. Em: *Escritos*, J. Zahar Ed.

Lacan, J. *O seminário livro 1: os escritos técnicos de Freud*: caps. VII, X e XI, J. Zahar Ed.

Lacan, J. “Observação sobre o relatório de Daniel Lagache”. Em: *Escritos*, J. Zahar Ed.

Lacan, J. *O seminário livro 10: a angústia*, cap. III, J. Zahar Ed.

2. Uma leitura do caso Dora

Maria Silvia Garcia F. Hanna

Data: de 04 de maio a 22 de junho

Horário: 19h00

Frequência semanal

Propomos realizar uma leitura do mais famoso caso de histeria na história da psicanálise publicado por S. Freud, em 1905.

Destacaremos ao longo do curso os conceitos de inconsciente e transferência articulados ao sintoma no marco do corpo, do corpo falante. Para isto, nos serviremos do escrito de J. Lacan, intitulado “Intervenção sobre a transferência” (1954).

Bibliografia:

Freud, S. Análise fragmentaria de uma histeria: Caso Dora. In: *Obras Completas*, Imago Ed. Rio de Janeiro. 1986.

Lacan, J. Intervenção sobre a transferência. In: *Escritos*. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1998.

CURSO LIVRE

A psicanálise diante dos impasses da adolescência

Coordenação: Angela Batista e Isabel do Rêgo Barros Duarte

Colaboração: Priscila Segal

Duração: O curso terá 8 aulas, de março a junho, sempre nas primeiras e terceiras terças-feiras do mês.

Datas: 01 e 15 de março; 05 e 19 de abril; 03 e 17 de maio; 07 e 21 de junho.

Horário: de 21h00 às 22h30

Local: Avenida das Américas, 500, bloco 9, salas 129/130

Valor: R\$ 320,00 o total, dividido em 4 parcelas de R\$ 80,00

Nossa proposta esse semestre será trabalhar sobre o tema da “adolescência”. Pretendemos abordar esta fase, já conturbada por definição, a partir da perspectiva da psicanálise, de Freud a Lacan, mantendo a pergunta, presente nos cursos anteriores, sobre a especificidade de nossa época. Será que os adolescentes de hoje encontram as mesmas saídas para o mal-estar com a sexualidade que encontravam outrora? Como a psicanálise pode contribuir para esse atravessamento?

Será um curso em continuidade com o anterior, que pergunta como um sujeito pode se responsabilizar pelo seu sintoma, como se tornar “gente grande”.

O narcisismo desde Freud será revisitado, assim como a adolescência na atualidade. Discutiremos também casos clínicos, em que muitas vezes as passagens ao ato surgem como uma forma selvagem de separação, nesse tempo de descrença do Nome do Pai. Abordaremos também as novas saídas oferecidas ineditamente por essa época, onde o pai é menos um mito e mais um instrumento para saber-fazer com as dificuldades e com as perspectiva do sintoma.

Bibliografia

Miller, J.-A. - Minas com Lacan “Em direção à adolescência”

Freud - “Introdução ao Narcisismo”

Philippe Lacadée - “O despertar e o exílio”

Revista Carrossel “A criança-sintoma”

TEMAS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Coordenação: Sarita Gelbert e Marcia Zucchi

Data de início: 05 de maio

Horário: quintas-feiras, das 19h30 às 21h00

O trabalho de Lacan de “retorno a Freud” permitiu que alguns conceitos da teoria psicanalítica ganhassem novas luzes, ampliando seu alcance clínico e permitindo que além do esclarecimento das neuroses e da extensão da clínica psicanalítica às psicoses e ao autismo, a psicanálise pudesse ser instrumento de leitura e intervenção em relação a diversos impasses da civilização atual.

Trabalharemos esse ano com alguns temas frente aos quais a psicanálise tem sido frequentemente chamada a trazer seu aporte: a saúde mental, a contemporaneidade e o império da virtualidade, bem como a política e a religião. Nossa diretriz será, em cada caso, encontrar a contribuição que a psicanálise teria a oferecer, sublinhando a singularidade da escuta e da intervenção do psicanalista de orientação lacaniana. As aulas serão ministradas por um cartel de membros da EBP.

Modo de funcionamento dos cartéis:

Os cartéis serão de curta duração. Eles se reunirão de duas a três vezes no período anterior ao início do curso (fevereiro, março e abril) para a organização da bibliografia, distribuição do tema em aulas e estabelecimento de que colega do cartel se encarregará de qual tema e em qual data.

Depois disso, cada cartel volta a se reunir durante o período em que o módulo estiver ocorrendo, para acompanhamento e aprofundamento dos temas.

Cronograma

Tema 1: Psicanálise e saúde mental (8 aulas)

Neste módulo, abordaremos as relações entre o campo da psicanálise e o da saúde mental: a relação histórica entre eles; as aproximações

e distinções quanto aos diagnósticos; as diferenças entre essas duas modalidades de práticas clínicas. Nosso intuito é sublinhar os avanços que a psicanálise propõe em sua abordagem das psicoses, do autismo, das toxicomanias e das compulsões contemporâneas.

Cartel: Adriano Aguiar, Ana Martha Maia, Glória Maron, Paula Borsoi, Lenita Bentes, Sarita Gelbert e Marcia Zucchi

Datas: 05, 12, 19, de maio e 02, 09, 16, 23 e 30 de junho

Tema 2: Psicanálise, contemporaneidade e virtualidade (8 aulas)

Neste módulo, destacaremos a análise que a psicanálise propõe do processo civilizatório, desde Freud, passando por Lacan e chegando aos textos mais recentes de Miller e Laurent sobre o tema da cultura. Nosso intuito é abordar a posição da psicanálise de orientação lacaniana face às concepções atuais de infância, família, educação e envelhecimento, dentre outros. O eixo de orientação deste módulo será o papel da virtualidade nas transformações das concepções elencadas acima.

Cartel: Andréa Reis, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros, Maria Inês Lamy, Ondina Machado, Sandra Viola, Sarita Gelbert e Marcia Zucchi

Datas: 07, 14, 21 e 28 de julho, férias em agosto e 01, 08, 15 e 22 de setembro

Tema 3: Psicanálise, política, religião e arte (8 aulas)

No intuito de delinear as interfaces da psicanálise com os temas da política e da religião e da arte, pretendemos percorrer os textos de Freud, Lacan, Miller e Laurent que abordem esses temas. Nosso objetivo é permitir que os participantes possam reconhecer a lógica própria ao pensamento psicanalítico e as distinções e aproximações em relação a esses campos, isto é: como, através da lógica do inconsciente e do sintoma, pode-se tocar na política, na religião, e na arte, sem com elas se confundir.

Cartel: Angela Bernardes, Angela Negreiros, Fernando Coutinho, Maria Fatima Pinheiro, Maria Silvia Hanna, Sarita Gelbert e Marcia Zucchi

Datas: 29 de setembro, 06, 13, 20 e 27 de outubro e 03, 10 e 17 de novembro

NOVO ESPAÇO NO ICP-RJ

Coordenação: Andréa Reis, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e Maria Silvia Hanna

O Novo Espaço no ICP é uma atividade mensal de discussão entre os associados do ICP. Nesse semestre, continuaremos a pesquisa sobre inconsciente e sintoma, e acrescentaremos os temas do corpo e da transferência.

No mês de fevereiro haverá a apresentação de Glória Maron e Stella Jimenez.

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

A criança no discurso analítico – Curumim

Coordenação: Maria do Rosário do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy

Horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 21h00

Início: 08 de março

Em 2016, a NRCereda/BR pesquisará o tema proposto por Jacques-Alain Miller¹ no encerramento da III Jornada do Instituto da Criança, em Paris: a adolescência.

No texto em que lança o programa de trabalho, Miller discute uma série de questões que se abrem para os adolescentes e tenta pensá-las diante das configurações contemporâneas. Um primeiro ponto, de crucial importância, seria a sexuação, uma vez que atualmente os lugares tradicionais de homem e de mulher estão em suspenso. Já a incidência do mundo virtual provocaria o que ele chama de “autoerótica do saber”, que não passaria pela relação ao Outro. O autor refere-se também ao enfraquecimento do Nome do Pai e seu efeito de desorientação, observável nos jovens. E lembra que os chamados sintomas contemporâneos – alcoolismo, toxicomanias, anorexia e bulimia – se manifestam bastante entre os adolescentes.

Propomos discutir o tema da adolescência percorrendo vários textos, desde nossa primeira referência em Freud² e, sobretudo, nos deixando guiar pelas questões que os casos clínicos nos colocam. Tentaremos assim cernir o lugar do psicanalista hoje.

¹ Miller, J. A. *Em direção à adolescência*. Intervenção de encerramento da III Jornada do Instituto da Criança. Tradução de Cristina Vidigal e Bruna Albuquerque, revisão de Ana Lydia Santiago.

² Freud, S. “Transformações da puberdade”. Em “Três Ensaios sobre a sexualidade” (1905). Em: *Obras Completas*, vol. VII.

Clínica e política do ato

Coordenação: Ondina Machado e Heloisa Caldas

Horário: segundas e quartas sextas-feiras, às 14h30

Início: 26 de fevereiro

A adolescência em ato

Aproveitando o tema da EBP deste ano, pretendemos fazer a articulação entre a Clínica do ato e a adolescência. Trata-se de um período da vida em que passagens ao ato e *acting out* predominam como respostas à angústia. Parece-nos também que é quando se observa mais nitidamente os efeitos radicais da degradação da ordem simbólica, da descrença no Outro, no poder da fala e no privilégio dos semblantes. A contestação à tradição é marcada pela rebeldia na qual muitos jovens põem seu próprio corpo em atos de risco. Por sua vez, a autoridade também responde a esta rebeldia de forma intransigente, não abrindo espaço para que estas reivindicações tenham um encaminhamento simbólico. As parcerias amorosas, atualmente, atravessadas pelos recursos tecnológicos, em alguns casos, ganham conotações violentas, segregativas e difamatórias. O imperativo da verdade e da transparência, estruturalmente impossível, esbarra com o mal entendido dos gozos e, muitas vezes, o recurso ao ato tenta dar conta dessa impossibilidade estrutural ou mesmo do imperativo de tudo dizer ou mostrar. Pretendemos estudar casos clínicos de suicídios, criminalidade e destabilizações em jovens, além de investigar fenômenos sociais atuais, como a adesão a movimentos radicais, tentando entender este “momento em que a socialização do sujeito pode se fazer pelo modo sintomático” (J.-A. Miller, In: “Em direção à adolescência”).

Bibliografia:

FREUD S. “As transformações da puberdade” (1905). In: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, parte III. ESB, volume VII. Acessível por: <https://www.passeidireto.com/arquivo/4156685/freud---ensaio-iii---as-transformacoes-da-puberdade-1905>

LACAN, J. (1974/2003) “Prefácio a ‘O despertar da primavera’”. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, pp.557-559.

MILLER, J.-A. Em direção à adolescência. Acessível por: <http://minascomlacan.com.br/blog/em-direcao-a-adolescencia/>

Importante: Os interessados devem mandar e-mail para ondinarm@gmail.com explicando o motivo do interesse na pesquisa.

Práticas da Letra

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach

Co-coordenação: Ana Tereza Groisman

Horário: às sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 26 de fevereiro

Tema: O Corpo falante

Nos meses que antecedem o X Congresso da AMP, nos dedicaremos ao tema *Corpo falante* e sua interseção com a pesquisa da Unidade: A clínica do parlêre, escrita e leitura do caso clínico a partir de textos de Freud, Lacan, Miller e outros autores que já compõem nossa bibliografia básica.

Psicanálise e Direito

Coordenação: Cristina Duba

Horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 16h00

Início: 26 de fevereiro

Prosseguiremos nossa investigação em torno das questões que atravessam duplamente o campo da Psicanálise e do Direito, mais especificamente voltados nesse momento para a questão da segregação e do racismo, orientados em nossas interrogações pelos textos de Lacan, Miller, E. Laurent e M-H Brousse.

Psicanálise e Medicina

Coordenação: Adriano Aguiar

Horário: primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h00

Início: 01 de março

“Como engolir a pílula?”

No conhecido texto que leva este título, Éric Laurent convida os psicanalistas à investigação do uso dos psicofármacos, tão presentes no cotidiano da clínica atual. Diferente do que muitos pensam, Laurent afirma que “a psicanálise não se opõe à prescrição medicamentosa; ela pode fazer do poder contingente do medicamento um auxiliar da *l'apparole*. Nesse dispositivo, o psicanalista é um parceiro que tem a chance de responder. Ele poderá prescindir do medicamento com a condição de se servir dele de uma boa maneira.” De fato, na clínica, o

medicamento não se separa do dizer do sujeito, que extrai o medicamento do universo do laboratório farmacêutico, para introduzi-lo no campo da fala e da linguagem, de onde seus efeitos de gozo afetam o corpo falante. Eis nosso tema de pesquisa para 2016.

Psicose e Saúde Mental

Coordenação: Vicente Machado Gaglianone

Co-coordenação: Paula Borsoi

Horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 8 de março

Como no ano passado, continuaremos nossa pesquisa com o foco nas coordenadas possíveis que o sujeito psicótico encontra para “fazer-se” um corpo. Sublinhamos o fato de que Lacan a partir do “Estádio do espelho” nos ensina que o imaginário é menos a imaginação dos “Contos de Fadas” e mais o que há de real no jogo especular. O que há de real no jogo especular é aquilo que, para todos, não se unifica com o apoio da imagem e, para os sujeitos psicóticos, que não dispõem da veste e do semblante a velar esse despedaçamento originário, fica aberta a via de devastação que o gozo mortífero impõe.

Verificar as modalidades de invenções que esses sujeitos dispõem para fazer suplência à forclusão do Nome-do-pai, e o que isso nos ensina na clínica do falasser, será nossa tarefa para 2016.

Continuaremos com nossa metodologia de pesquisa que alterna encontros teóricos com clínicos, e conversações virtuais com o Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais.

A bibliografia será divulgada posteriormente.

Topologia

Coordenação: Stella Jimenez e Angélica Bastos

Horário: às sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 04 de março

A heresia ética do sexo: Qual a relação entre os nomes genéricos que o sujeito encontra na contemporaneidade e os nomes singulares que surgem na experiência psicanalítica? Além de não ser determinado pelo sexo biológico, nos dias atuais o falasser não é levado a se identificar

sexualmente com os tipos ideais tradicionais. Aparecem novas formas de auto-nomeação. O que nós, psicanalistas, temos a dizer sobre isso? Trabalharemos essas questões em casos clínicos de participantes do núcleo, casos da literatura e filmes.

Toxicomanias e alcoolismo

Coordenação: Selma Pau Brasil e Ana Martha Wilson Maia

Horário: primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 01 de março

Freud relaciona a solidão ao desamparo primordial, à perda do objeto e à angústia. Com Lacan, para além do objeto causa de desejo, quando o Outro já não mais existe, a solidão é efeito do trauma da linguagem que deixa marca no corpo. “Quem fala só tem a ver com a solidão” – diz ele, no *Seminário 20*, enfatizando o gozo do Um. Miller se refere a este gozo autista da solidão estrutural como gozo nativo.

A solidão e as toxicomanias constituem o tema do próximo encontro do TyA. É nessa direção que trabalharemos em 2016, articulando em nossa pesquisa estes dois sintomas da época: a solidão globalizada e a toxicomania generalizada. Buscaremos, assim, circunscrever que função a droga desempenha para o corpo falante, na solidão de seu gozo.

Bibliografia inicial:

BASSOLS, Miquel. Soledades y estructuras clínicas. Revista Freudiana - Lazos y soledades: toxicoman. ELP. Paidós, nº.12. 1994

BASSOLS, Miquel. Soledades II. Desescrits. Disponível em <http://miquelbassols.blogspot.com.br>

Pharmakon Digital. Rede TyA do Campo Freudiano. Edição 01. 2015.

SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP

<https://icprj.wordpress.com/>

É com prazer que inauguramos um novo espaço virtual do ICP, o Blog dos Núcleos e Unidades de pesquisa do ICP.

A proposta desse blog nasceu de um desejo de ampliar um dos nortes que orientam a atual diretoria do Instituto: que os Núcleos e Unidades promovam uma conversa em torno de suas pesquisas que vá para além deles mesmos. Que as questões circulem de um Núcleo a outro, reverberem, criem caminhos inesperados que agreguem mais vozes e leitores, e que os frutos desses movimentos repercutam no Instituto, desenhando os rumos de suas investigações presentes e futuras.

E, ainda, que esse seja o espaço de uma memória viva, que se constrói palavra a palavra a partir do que vai sendo incorporado por cada Núcleo e Unidade.

Sejam bem-vindos, como leitores e autores de produções vindas dos Núcleos e Unidades.

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Diretora Geral do ICP-RJ

Tatiane Grova

Coordenadora da Comissão de Publicação do ICP-RJ

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

Fevereiro

17 de fevereiro – quarta-feira, às 20h00
Aula inaugural, por Maria do Rosário C. do Rêgo Barros
Abertura do semestre do ICP-RJ

Abril

25 a 29 de abril
O corpo falante: sobre o inconsciente no século XXI
X Congresso da Associação Mundial de Psicanálise

Junho

17 de junho – sexta-feira, às 18h00
Intercâmbio de Institutos
Convidada: Sandra Gronstein, AME da EBP e da AMP
CLIPP – São Paulo

Julho

30 de julho – sábado, às 10h00
Jornada da Turma 2013

INTERCÂMBIO ENTRE INSTITUTOS

A prática de um encontro entre Institutos do Campo Freudiano começou há alguns anos. Antes, ela se dava como um evento satélite ao ENAPOL (Encontro Americano de Psicanálise da Orientação Lacaniana), e todos os Institutos do Brasil estavam presentes nessa ocasião, levando seus casos e questões para discussão.

Mas, chegou-se à conclusão de que com eventos menores, no entre dois de um Instituto em interlocução com outro, o trabalho poderia se aprofundar, assim como as consequências para os Institutos poderiam, dessa forma, ser mais marcantes.

No ICP, tivemos já a presença de três convidados, contribuindo para a discussão de trabalhos e apresentando as experiências de cada Instituto. Foram eles: Jorge Forbes, pelo Instituto de Psicanálise Lacaniana, de São Paulo; Bernardino Horne, pelo Instituto de Psicanálise da Bahia; e Ana Lydia Santiago, pelo Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais.

Nesse semestre, Sandra Gronstein, AME da EBP e da AMP, da Clínica Lacaniana de Atendimento e Pesquisas em Psicanálise, CLIPP, de São Paulo, enriquecerá nosso trabalho. Ela estará conosco no dia **17 de junho, às 18h00**, e todos os alunos e participantes do ICP serão muito bem vindos.

O CIEN-RJ

“O CIEN é uma dessas instâncias que resultam da concepção que Jacques Lacan tinha das diferentes tarefas que esperava do psicanalista de suas Escolas, para estar, ele disse, à altura de seus deveres no mundo.”

Judith Miller

O CIEN-RJ, Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança, promove encontros regulares na **primeira terça-feira de cada mês, às 20h30**, reunindo profissionais de áreas diversas do saber para uma conversação sobre questões que envolvem a criança e o adolescente na contemporaneidade.

Gostaríamos de convidá-lo a conhecer esse espaço que acolhe as diferentes experiências interdisciplinares em hospitais, escolas, abrigos e outras instituições onde o psicanalista é convocado a intervir no mal estar e no sofrimento.

Os encontros acontecem ao redor das questões trazidas pelos Laboratórios ou de questões suscitadas na exibição de um filme no CineCIEN, e visam a cernir através da *conversação*, que é o dispositivo privilegiado do CIEN, o real em jogo nos impasses que se apresentam nessas práticas.

Diante do real que angustia, do sintoma que engessa e dos protocolos que emudecem, os Laboratórios vão à busca da solução inaudita, da surpresa que inventa saídas imprevistas e muda o rumo da prosa.

O CIEN-Brasil disponibiliza uma revista digital com artigos, entrevistas e contribuições que fomentam e orientam nossas discussões: www.institutopsicanalise-mg.com.br/ciendigital

O primeiro encontro desse ano será dia 01 de março às 20h30, na Seção Rio.

Em breve teremos a agenda completa do CIEN-Rio, incluindo os encontros do CineCIEN.

Fique ligado!

Vânia Brito Gomes - Coordenação CIEN-Rio
Roberta D'Assunção - Colaboração coordenação CIEN-Rio

PUBLICAÇÕES DO ICP

A comissão de publicação do ICP tem por objetivo cuidar da divulgação das atividades do Instituto, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus cursos, unidades e núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série Andamento que até hoje conta com quatro títulos publicados desde o seu lançamento.

Livros já publicados

Andamento do ICP

Ao pé da letra
Leitura e escritura
na clínica psicanalítica.

Ana Lucia L. Holck e Tatiane
Grova (Orgs.)

Subversos, 2014

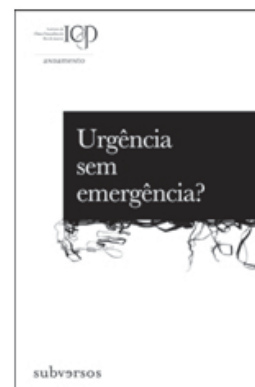


Andamento do ICP

Ódio, Segregação e Gozo

Marcus André Vieira e Romildo do
Rêgo Barros (Orgs.)

Subversos, 2012



Andamento do ICP

Urgência sem emergência?

2ª edição - Vários

Subversos, 2012

Andamento do ICP

Caminhos da
estabilização na psicose

Gloria Maron,
Marcus André Vieira, Nuria
Malajovich Muñoz e
Paula Borsoi (Orgs.)

ICP, 2011



Andamento do ICP

Acolher a demanda, produzir a
transferência

Maria Cristina Bezerril Fernandes e
Maria do Rosário
Collier do Rêgo Barros (Orgs.)

ICP, 2006



DIRETORIAS

Diretora Geral:

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Diretor de Tesouraria e Infraestrutura:

Ronaldo Fabião Gomes

COMISSÕES

Coordenadora da Comissão de Ensino:

Paula Borsoi (Turma 2014)

Comissão:

Ana Tereza Groisman (Turma 2015), Andrea Vilanova (Turma 2016),

Elisa Monteiro e Glória Maron

Coordenadora de Núcleos e Unidades de Pesquisa:

Maria Inês Lamy

Comissão:

Doris Rangel Diogo, Luiza Sarrat Rangel e Rodrigo Abecassis

Coordenadora da Comissão de Publicação:

Tatiane Grova

Comissão: *Ana Maria Lima, Francisca Menta Soares, Leonardo*

Miranda, Sandra Landim, Tatiana Grenha e Thereza De Felice

Responsáveis pelo Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa:

Adriano Aguiar, Andréa Reis Santos, Leonardo Miranda e Tatiane

Grova

CONSELHO DELIBERATIVO

Angela Batista

Elisa Monteiro

Lenita Bentes

Manoel Motta

Maria Lídia Alencar

Mirta Zbrun

Ruth Cohen

Vanda Assumpção Almeida

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ

Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo

Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

De segundas a quintas-feiras de 13h00 às 21h00

Às sextas-feiras de 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta



25 a 28 de abril de 2016 • Hotel Sofitel - Copacabana, Rio de Janeiro